

DESIGUALDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REALIDADE DE SÃO PAULO DO POTENGI-RN

João Paulo Elias Oliveira¹.

DOI: 10.47094/978-65-6036-424-0/RS.1

RESUMO

A pesquisa se baseia em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre docentes da Educação Infantil do município de São Paulo do Potengi, localizado no agreste do estado do Rio Grande do Norte, uma cidade com poucas instituições de ensino infantil. Com um corpo docente composto exclusivamente por 30 professoras mulheres efetivas e as demais contratadas. A predominância feminina nessa área, historicamente associada ao cuidado infantil, é evidente. O estudo tem como objetivo principal analisar a predominância feminina entre os docentes da Educação Infantil em São Paulo do Potengi, RN, e refletir sobre as barreiras para a equidade de gênero nesse contexto, especialmente a notável ausência de professores homens. A pesquisa emprega dados secundários do IBGE para traçar o perfil dos docentes da Educação Infantil na região mencionada, complementados por uma revisão bibliográfica extensa para embasar e fundamentar a discussão sobre a desigualdade de gênero encontrada na docência infantil. Os resultados revelam que a presença masculina na docência infantil é significativamente baixa e enfrenta resistência naquele município, influenciada por estereótipos de masculinidade arraigados na sociedade, condições de trabalho desfavoráveis e um status profissional menosprezado em relação a outras áreas. A exclusão de professores homens, mesmo quando possuem formação equivalente, é um reflexo do preconceito enraizado na sociedade. Em síntese, a exclusão de professores homens na Educação Infantil em São Paulo do Potengi, RN, evidencia questões de gênero e preconceitos profundamente enraizados na sociedade. É imperativo questionar e superar esses padrões para promover uma educação mais inclusiva e equitativa, valorizando a diversidade de gênero na docência infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Educação infantil. Docência.